

Abordagem sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em turmas no 8º ano do ensino fundamental

Approach to Reproductive Mechanisms and Sexuality in classes in the 8th year of elementary school

Caroline Santos dos Santos¹, Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira²

RESUMO: A educação se faz constituinte na formação do indivíduo e apresenta o tema Saúde, associando com situações do cotidiano. O objetivo desse estudo foi compreender a abordagem, os desafios e as possibilidades dos(as) professores(as) de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade. A pesquisa ocorreu com sete docentes de seis escolas situadas no município de Uruguaiana/RS. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. Pode-se constatar a relevância da formação continuada nas disciplinas dos anos finais do ensino fundamental, dando subsídios aos docentes para a abordagem de Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula. Por fim, abordar o objeto do conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula viabiliza o autoconhecimento, a saúde, o bem-estar e a diminuição de conflitos relacionados a esse assunto que podem surgir na vida dos(as) jovens, entretanto, foi possível notar que ainda falta na Base Nacional Comum Curricular a explanação de como realizar o trabalho desse conteúdo em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: professor de ciências; ensino fundamental; sexualidade.

ABSTRACT: Education is an integral part of an individual's education and presents the subject of health, associating it with everyday situations. The aim of this study was to understand the approach, challenges and possibilities of 8th grade science teachers in developing the theme of Reproductive Mechanisms and Sexuality. The research took place with seven teachers from six schools located in the municipality of Uruguaiana/RS. The data collection instrument was a semi-structured interview. It was possible to see the relevance of continuing training in the subjects of the final years of elementary school, providing teachers with support to approach Reproductive Mechanisms and Sexuality in the classroom. Finally, addressing the object of knowledge Reproductive Mechanisms and Sexuality in the classroom enables self-knowledge, health, well-being and the reduction of conflicts related to this subject that may arise in the lives of young people; however, it was possible to note that the Common National Curriculum Base still lacks an explanation of how to work on this content in the classroom.

KEYWORDS: science teacher; primary education; sexuality.

INTRODUÇÃO

¹ Prefeitura Municipal de Alegrete, professora, <https://orcid.org/0000-0002-4462-1867>, E-mail: carolinesantos516@gmail.com.

² Universidade Federal do Pampa, professora associada, <https://orcid.org/0000-0002-8668-6749>, E-mail: betinamoreira@unipampa.edu.br.

A educação se faz constituinte na formação do indivíduo e a base para a construção da sociedade. Conforme Alarcão (2017, p.10), “neste contexto de profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional, aponta-se a educação como o cerne do desenvolvimento da pessoa humana e da sua vivência na sociedade”.

A vivência no ambiente escolar possibilitou observar que a escola busca apresentar o tema “Saúde” aos estudantes como forma de associação com situações do cotidiano. Também foi possível notar que, é por meio dos(as) professores(as) que os(as) alunos(as) esperam esclarecer suas dúvidas, mas, muitas vezes, esse ônus recai apenas nas aulas de Ciências. Porém, nem sempre os(as) professores(as) de Ciências conseguem proporcionar a fala adequada sobre temas envolvendo saúde, orientação sexual e sexualidade por falta de preparação e representação de estratégias que possam auxiliá-los no ensino.

Conforme o Guia Prático sobre os Temas Contemporâneos Transversais - TCT (BRASIL, 2019), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta na macroárea Saúde os Temas Contemporâneos Saúde e Educação Alimentar e Nutricional, sem mencionar os subtemas que essa macroárea contempla. O mesmo ocorre nos exemplos de aplicação dos TCT em sala de aula, no qual também não são esclarecidas as ramificações que os temas da macroárea saúde podem abordar.

A BNCC apresenta os conteúdos a serem abordados com o intuito de suprir as demandas dos estudantes. Nesse documento aparece o tema sexualidade na etapa do 8º ano do Ensino Fundamental, na área de Ciências da Natureza, por meio da componente curricular de Ciências, no qual apresenta-se a unidade temática “Vida e Evolução”, com o Objeto do Conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, propondo que os educandos adquiram as seguintes habilidades:

Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso; comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST); identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção; selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (BRASIL, 2017, p. 349).

Cabe ressaltar que esta temática não foi exemplificada no Guia Prático sobre os TCT e deve ser inserida e/ou ampliada nos estudos de formação inicial e continuada dos docentes, buscando

possibilitar o aperfeiçoamento da abordagem do tema em sala de aula, visando atender melhor às necessidades dos alunos.

A partir do que foi exposto, questiona-se: como os professores de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental têm abordado a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula? Sendo assim, o objetivo desse estudo foi compreender a abordagem, os desafios e as possibilidades dos(as) professores(as) de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

Os procedimentos metodológicos contaram com a pesquisa qualitativa, visando “estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais” (GIL, 2019, p. 55), pesquisa exploratória com o intuito de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2018, p. 24) e pesquisa descritiva buscando a exposição “das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2018, p. 24).

A pesquisa ocorreu com sete docentes de seis escolas situadas no município de Uruguaiana/RS, sendo uma escola da rede estadual e cinco escolas da rede municipal. Os participantes da pesquisa foram escolhidos por conveniência, conforme a indicação de professores(as) de Ciências pelos(as) colegas do Programa de Pós-Graduação (PPG) atuantes na área de educação no município de Uruguaiana/RS, o qual dos sete docentes que participaram da pesquisa, cinco eram colegas do PPG, pois eram professores de Ciências. Participaram da pesquisa os(as) professores(as) de Ciências que já atuavam em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental por, pelo menos, um ano letivo após a homologação da primeira versão da BNCC Ensino Fundamental, no ano de 2017.

A coleta de dados se desenvolveu nos meses de abril e maio de 2022. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. As entrevistas com os(as) docentes ocorreram por meio de encontro virtual na plataforma *Google Meet*. Os encontros ocorreram de forma individual e tiveram a gravação de áudio e vídeo, conforme a permissão de cada participante. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi elaborado em formato digital, por meio da plataforma *Google Formulários* e enviado para o endereço de e-mail dos(as) docentes.

O roteiro da entrevista era composto por onze 11 perguntas, sendo quatro questões sobre o perfil profissional dos(as) participantes; cinco questões envolvendo a abordagem docente do tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade e duas questões sobre os desafios e possibilidades em trabalhar com o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade. Como forma de manter o anonimato dos participantes na pesquisa, os(as) docentes foram identificados com o codinome P (Professor) alinhado a um numeral (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7) conforme a sequência das

entrevistas. A análise de dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), considerando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados significativos e válidos.

PERFIL PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES

Nesta etapa, buscou-se conhecer o perfil dos(as) docentes participantes da pesquisa por meio de questões sobre a faixa etária, gênero, rede pública de atuação, formação acadêmica e tempo de atuação como professor(a) de Ciências, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização do perfil profissional dos(as) docentes.

CATEGORIAS	RESPOSTAS
FAIXA ETÁRIA	Entre 29 a 38 anos – 5 docentes Entre 39 a 48 anos – 1 docente Entre 49 a 58 anos – 1 docente
GÊNERO	Feminino – 5 docentes Masculino – 2 docentes
REDE PÚBLICA DE ENSINO	Estadual – 1 docente Municipal – 6 docentes
FORMAÇÃO ACADÊMICA	<p>Graduação Ciências da Natureza - 4 docentes Ciências Biológicas – 3 docentes</p> <p>Especialização Gestão escolar: Orientação e Supervisão - 1 docente Inclusão Escolar – 1 docente Metodologia do Ensino de Biologia e Química – 1 docente Psicopedagogia – 1 docente Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação em Ciências – 1 docente Neurociência aplicada à Educação – 1 docente</p> <p>Mestrado Educação em Ciências – 3 docentes cursando e 1 docente concluído Ensino de Física – 1 docente cursando Bioquímica – 1 docente</p> <p>Doutorado Educação em Ciências – 2 docentes cursando</p>
TEMPO DE ATUAÇÃO	Entre 1 a 10 anos – 5 docentes Entre 11 a 20 anos – 1 docente Entre 21 e 30 anos – 1 docente

Fonte: Autoras (2023).

É possível perceber que todos os(as) participantes possuíam graduação na área em que atuavam, isso proporciona um maior preparo para trabalhar os conteúdos de Ciências. Conforme destaca Gatti (2016):

A formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e co-participação de todos. [...] Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região (GATTI, 2016, p. 163).

Todos(as) os(as) participantes realizaram formação continuada, o que reflete a importância no investimento em conhecimento como forma de enriquecer a formação docente.

Na formação continuada, oferecida sob várias condições, ou procurada em vários contextos pelos próprios professores, é que estes tentam encontrar novos caminhos e mais fundamentos e meios para seu desempenho profissional (GATTI, 2016, p. 167).

A maioria dos(as) docentes tinha até 10 anos de docência na disciplina de Ciências, o que pode influir na forma de elaboração das aulas. Burchard (2019) considera que o maior conhecimento da organização escolar, dos alunos e da realidade em que a escola está inserida são fatores importantes, proporcionados pelo tempo de atuação docente e que contribuem com o planejamento de aulas contextualizadas. Assim sendo, o tempo de docência pode causar influência na construção da identidade docente e no aperfeiçoamento das suas práticas de ensino.

ABORDAGEM DOCENTE DO TEMA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE

No quadro 2, observa-se as respostas sobre o que os(as) docentes entendem como Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

Quadro 2 – Entendimento docente sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

QUESTÃO	O QUE VOCÊ ENTENDE COMO MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE?
MECANISMOS REPRODUTIVOS	<p>Categoria: Órgãos Sexuais/Reprodução (7 docentes)</p> <p>P1: Eu entendo que mecanismos reprodutivos dão enfoque muito mais na questão reprodutiva, da relação sexual para reprodução [...].</p> <p>P2: Entendo que Mecanismos Reprodutivos tenha a ver com a forma que ocorre a reprodução nos seres, que pode ser reprodução sexuada e assexuada.</p> <p>P4: Eu entendo como sendo a parte utilizada para reprodução, os órgãos sexuais, a parte corporal [...].</p>
SEXUALIDADE	<p>Categoria: Identidade de Gênero/Pessoal (5 docentes)</p> <p>P3: [...] reconhecer o próprio corpo e entender a sexualidade não só como meio reprodutivo, mas também como um meio de sentir o próprio prazer [...].</p> <p>P6: Sexualidade eu entendo como uma forma ampla, não só o aspecto sexual em si ou dos</p>

órgãos genitais, mas tudo aquilo que também envolve a cultura e que influencia em como eu me adapto ao contexto em que eu to inserido.
--

Fonte: Autoras (2023).

Os participantes entendem que Mecanismos Reprodutivos são abordados pela apresentação de assuntos envolvendo órgãos sexuais e reprodução o que entra em conformidade com a BNCC quando nos diz que “nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância” (BRASIL, 2017, p. 327). Cabe ressaltar que a BNCC cita, porém não abrange de forma detalhada quais são os assuntos relevantes que podem ser abordados envolvendo a sexualidade, além disso, a BNCC também não fornece informações sobre os conteúdos específicos que devem ser apresentados e as metodologias para serem utilizadas em sala de aula a fim de promover a aprendizagem desse objeto do conhecimento.

O termo Mecanismos Reprodutivos busca trazer a percepção e a importância dos aspectos biológicos e reprodutivos relacionados ao corpo dos seres vivos, com uma abordagem pouco relacionada com a diversidade humana e de corpos. Esses assuntos implicam também na construção da sexualidade dos jovens e a falta de profundidade nessas temáticas pode restringir o interesse dos(as) alunos(as).

Sobre Sexualidade, os(as) docentes entendem que a identidade de gênero e pessoal devem se fazer presentes na apresentação desse conteúdo no ambiente escolar. Para Jesus e Freitas (2020), a sexualidade humana deve ser compreendida pelos alunos nas suas dimensões biológica, psicológica, cultural e social, e é preciso preocupar-se com a forma como essas dimensões são apreendidas significativamente pelos alunos.

A BNCC é referência na educação brasileira, trazendo linhas básicas de conhecimento e apresentando os conteúdos que devem ser ensinados e como devem ser ensinados, porém não assegura a concisão e clareza em seus termos norteadores, o que pode intervir na forma de apresentação destes conteúdos, uma vez que o documento não traz as especificidades e o detalhamento de sua execução. Nothafft et al. (2014) destacam que o modo como os educadores discutem a sexualidade no cotidiano escolar é resultante de como a compreendem.

Entendem a sexualidade humana como parte integrante e indissociável do processo de adolecer, manifestadas nas alterações corporais e grupais que levam o adolescente à busca do prazer e das emoções. Compreendem, ainda, que a sexualidade é um fenômeno da existência humana e a educação para a sexualidade é um processo contínuo que requer um olhar constante e atento de todos os atores envolvidos – pais, professores, profissionais de saúde – em todos os momentos da vida. E também que busca desmistificar tabus e vencer preconceitos, permitindo, contudo, o desenvolvimento de novas ideias e conceitos que valorizem a experiência e a associação de saberes (NOTHAFT et al., 2014, p. 287).

Dessa forma, pode-se dizer que o termo Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade engloba a abordagem sobre órgãos sexuais, reprodução, identidade de gênero e pessoal, assuntos esses, que não são apresentados de forma detalhada na BNCC e que podem gerar dificuldades no desenvolvimento da temática.

No quadro 3, observa-se as respostas sobre quais os conteúdos desenvolvidos ligados a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade e como são desenvolvidos. Cabe ressaltar que todos(as) os(as) docentes afirmaram que desenvolvem a temática em suas aulas.

Quadro 3 – Conteúdos desenvolvidos ligados a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade e como são desenvolvidos.

QUESTÃO	EM SUAS AULAS, VOCÊ DESENVOLVE CONTEÚDOS LIGADOS A TEMÁTICA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE? SE SIM, QUAIS CONTEÚDOS E COMO SÃO DESENVOLVIDOS? SE NÃO, POR QUÊ?
CONTEÚDOS	<p>Categoria: Anatomia/Fisiologia (6 docentes) P1: Eu trabalho os órgãos genitais, o ciclo menstrual [...].</p> <p>P3: [...] eu trabalho com eles a parte de reconhecer o próprio corpo, a parte da anatomia, principalmente, porque eles não entendem e não têm conhecimento, apesar de ser o seu próprio corpo eles não conseguem reconhecer alguns órgãos.</p>
COMO SÃO DESENVOLVIDOS	<p>Categoria: Textos/Produção textual (2 docentes) P6: [...] geralmente eu utilizo textos, utilizo questões, situações-problemas e avalio o decorrer de como eles constroem isso aí.</p> <p>Categoria: Dinâmicas de grupo (2 docentes) P1: [...] uso algumas dinâmicas, principalmente, na parte que fala sobre o uso dos órgãos genitais enquanto prática social, as relações sexuais enquanto prática social e na hora de falar sobre as infecções sexualmente transmissíveis.</p> <p>Categoria: Vídeos (2 docentes) P1: Trago alguns vídeos que falam sobre a fecundação. O órgão genital feminino e masculino é algo que eles têm acesso, é algo pessoal.</p> <p>Categoria: Modelos Anatômicos (2 docentes) P6: [...] tem a análise dos modelos anatômicos lá para entender as partes e as partes, assim, funcionais por uma questão reprodutiva, funcionais por uma questão social de prazer, de prazer feminino, de prazer masculino, questões de ciclo de gravidez, também, né, as etapas da gravidez [...].</p> <p>Categoria: Caixa de dúvidas (2 docentes) P7: [...] eu sempre trabalhei com caixas de perguntas e eles deixavam as dúvidas, aí a partir das dúvidas que eles tinham eu elaborava minha aula pra fazer rodas de conversa com eles, muitas vezes, as dúvidas de um eram as dúvidas de vários dentro da sala de aula.</p> <p>Categoria: Profissionais de saúde (2 docentes) P7: [...] a gente levava eles para conhecer onde que pegava preservativos, como que marca uma consulta com o ginecologista, por exemplo, com o médico para ter uma orientação, com a enfermeira.</p>

Fonte: Autoras (2023).

Nota-se que os conteúdos mais desenvolvidos pelos(as) participantes estão relacionados a anatomia e fisiologia, assuntos esses, vinculados com as perspectivas de abordagens dos

Mecanismos Reprodutivos em sua dimensão biológica, porém o ensino não pode se limitar somente a esses dois tópicos, visto que os(as) estudantes possuem interesse nas relações afetivas, culturais e sociais ligadas a formação da sexualidade do indivíduo.

Em relação à Educação para Sexualidade, a escola deve possibilitar, também, ações críticas e reflexivas sobre os tabus, os preconceitos, as crenças e as atitudes que se fazem presentes na sociedade, além do conhecimento sobre o próprio corpo, o respeito sobre si e pelo outro, o papel social da mulher e do homem e os demais tópicos inclusos nos objetivos dessa temática (FERNANDES; LORENZETTI, 2021, p. 256).

Comentando sobre a relação educação e sexualidade, Luft, Rigo e Valli (2022) afirmam que a mesma não introduz avanços acerca da educação sexual nos currículos escolares em razão da abordagem restrita desta temática e sua limitação somente ao 8º ano do Ensino Fundamental.

As habilidades constantes no 8º ano possuem um caráter extremamente biológico, não sendo possível encontrar outra área que aborde a temática. Fica-se no campo da Biologia para estudar processos reprodutivos, transformações que ocorrem na puberdade, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis, em especial a Aids (LUFT; RIGO; VALLI, 2022, p. 9).

As autoras também evidenciam que a BNCC não propõe aos currículos um aprofundamento da temática para discutir as problemáticas que se dão em torno desta, tais como o preconceito, a discriminação e a violência. Também não há indicações de estudos que tratem das identidades sexuais e de gênero como questões que estão imbricadas à sexualidade. Com isso, percebe-se que os aspectos biológicos, muitas vezes, são abordados com maior frequência pois, faltam elementos didáticos que valorizem o ensino de Sexualidade e que possam passar maior conhecimento e segurança aos docentes na abordagem desta temática em sala de aula.

Conforme destacam Jesus e Freitas (2020), a abordagem dos conteúdos deve ir além das informações sobre anatomia e funcionamento do corpo, pois os órgãos não existiriam fora de um corpo que pulsa e sente.

Ao abordar o tema, deve-se favorecer a autoestima dos adolescentes, dada a importância do corpo na identidade pessoal. Trabalhar também as questões fundamentais de como cuidar do próprio corpo, respeitando seus aspectos físicos e psicológico, auxiliando os alunos a construir uma postura crítica (JESUS; FREITAS, 2020, p. 4).

Sarmiento et al. (2018) ressaltam que para o desenvolvimento de abordagens sobre educação sexual a fim de que haja uma completa compreensão dos alunos sobre a temática abordada, faz-se necessário o uso de estratégias metodológicas bem elaboradas.

Os(as) docentes entrevistados(as) manifestaram a busca por metodologias diversificadas que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula quando relatam a forma de desenvolvimento desses conteúdos, que ocorre por meio de textos e produção textual, dinâmicas de grupo, vídeos, modelos anatômicos, caixa de dúvidas e integração com os profissionais de saúde.

A escolha de estratégias para discutir o tema sexualidade com adolescentes nas escolas carece de posturas democráticas e horizontais dos educadores, os quais devem se colocar na condição do aluno e permitir, de modo contínuo, que exponham seus questionamentos e dúvidas e os envolvam no processo de ensinar e aprender, por meio de trocas e compartilhamento de saberes (NOTHAFT et al., 2014, p. 288).

A presença dos profissionais de saúde na escola, citada como uma das formas de abordagem sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, possibilita guiar os(as) docentes no diálogo e orientação de ações preventivas com os adolescentes, além disso, externalizar essas orientações para além do contexto escolar. Nothaft et al. (2014) também nos dizem que a perspectiva em trabalhar o tema sexualidade com a inserção de profissionais da área da saúde no contexto escolar, sobretudo o enfermeiro, poderia atuar mediante a efetivação de práticas assistenciais configuradas na consulta de enfermagem, na educação em saúde com os adolescentes e estendidas às suas famílias.

Porém, analisando a abordagem da sexualidade na BNCC, “não há orientações aos professores de como se trabalhar a sexualidade em sala de aula, e no documento homologado aparentemente não se abordou o tema com a devida importância para subsidiar a sua inclusão curricular e prática” (LIMA; OLIVEIRA; JUSTINA, 2019, p. 6). Dessa forma, os(as) docentes precisam realizar a busca constante por variadas metodologias de ensino que possibilitem proporcionar a aprendizagem sobre o assunto de forma satisfatória.

Com isso, se torna importante a oferta de capacitações sobre mecanismos reprodutivos e sexualidade, com o intuito de sugerir propostas didáticas e proporcionar um momento de exposição e troca de saberes e experiência entre os(as) profissionais que trabalham nessa área e que possam dar um embasamento aos docentes sobre a abordagem desses conteúdos de uma forma mais segura e efetiva, possibilitando resultados positivos na aprendizagem dos(as) estudantes.

No quadro 4, observa-se as respostas sobre quais as facilidades em apresentar o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade aos alunos.

Quadro 4 – Facilidades em apresentar o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade aos alunos.

QUESTÃO	QUAIS AS FACILIDADES EM APRESENTAR ESSE CONTEÚDO AOS SEUS ALUNOS?
FACILIDADES	<p>Categoria: Interesse dos alunos (2 docentes)</p> <p>P4: [...] é algo que eles gostam, né, diz respeito a eles e eles se identificam, eles participam bastante no próprio desenvolvimento das aulas com questionamentos.</p> <p>P5: [...] essas transformações que estão acontecendo no corpo, na adolescência, na puberdade e fora os assuntos que são relacionados a sexualidade que são todos eles amplos, eles têm muito interesse.</p>

Fonte: Autoras (2023).

A categoria mais pontuada como facilidade foi interesse dos alunos. O interesse e a curiosidade dos(as) estudantes em conhecer o próprio corpo pode estar relacionado com a faixa etária, as mudanças corporais em que se encontram e com a busca pela construção da sua identidade. Esses aspectos devem ser levados em consideração pelos(as) docentes, pois isso pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem e a relação docente-estudante. Nas pesquisas de Ribeiro (2019) sobre as dúvidas e inquietações dos(as) estudantes sobre educação sexual, foi possível perceber que os(as) discentes têm muitas dúvidas, desconhecem informações biológicas básicas e que muitos mitos e tabus ainda estão presentes de forma muito forte em suas vivências.

Conforme nos relata Burchard (2019), as aulas se tornam mais dinâmicas e atrativas quando partem da curiosidade do próprio estudante diante da temática trabalhada em sala de aula, possibilitando uma interação positiva entre aluno e professor. Para Barbosa, Viçosa e Folmer (2019) o interesse que os adolescentes têm pelo tema está associado às modificações corporais que se apresentam na adolescência, acarretando em muitas dúvidas e curiosidades sobre sexualidade.

Portanto, se faz necessário entender a sexualidade como um assunto complexo, que vai além da reprodução e precisa ser pensada não só como um fenômeno individual, mas sim com o viés coletivo que envolve a interação com outros indivíduos, sentimentos, desejos, prazer, relacionamentos, etc. Em vista disso, na compreensão dos(as) docentes, as aulas relacionadas ao desenvolvimento da abordagem sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade são as que trazem maior interação com seus alunos, que participam muito mais quando possuem curiosidade, interesse e percebem a ligação do assunto com a fase de desenvolvimento que estão vivenciando.

No quadro 5, observa-se as respostas sobre as dificuldades em apresentar o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade aos alunos.

Quadro 5 – Dificuldades em apresentar o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade aos alunos.

QUESTÃO	QUAIS AS DIFICULDADES EM APRESENTAR ESSE CONTEÚDO AOS SEUS ALUNOS?
DIFICULDADES	Categoria: Imaturidade/Constrangimento dos alunos (3 docentes) P3: [...] quando tu começa a trabalhar a parte dos órgãos surgem muitas dúvidas, mas também ao mesmo tempo eles têm muita vergonha ou talvez não tenham a maturidade o suficiente para ver aquilo com seriedade. P6: Tem uma dificuldade dos alunos em se constranger, muitas vezes, sobre falar esses assuntos e achar que isso não é algo que possa ser falado [...].

Fonte: Autoras (2023).

A categoria imaturidade/constrangimento dos alunos foi citada pelos(as) docentes como principal dificuldade em apresentar conteúdos envolvendo Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade. Esse constrangimento pode estar atrelado a uma visão dos(as) jovens de que o tema é um tabu na sociedade e também pela falta de conversas sobre o assunto dentro do contexto familiar. Isso se torna um desafio para os(as) docentes na busca de contribuir para o esclarecimento de dúvidas dos(as) jovens de forma que supere as percepções errôneas, os preconceitos e tabus que o assunto pode englobar.

Na percepção de Barbosa et al. (2020), apesar da vida sexual iniciar cada vez mais cedo nos últimos tempos, percebe-se que os adolescentes não têm acesso a informações consistentes que influenciem positivamente na prática sexual. De acordo com essa reflexão, Jesus e Freitas (2020) reconhecem que o nível de acesso às informações atualmente é imenso, entretanto, simplesmente ter acesso a elas, não prescinde de orientações em como e onde buscá-las e como transformá-las em conhecimento significativo. Esse fato pode ter relação com a falta de orientação aos adolescentes, pois muitas famílias enxergam o tema como tabu e/ou não se sentem preparadas para abordar esse assunto com os(as) adolescentes.

Essa situação pode fazer com que os(as) alunos(as) exponham no ambiente escolar os sentimentos de medo, vergonha e constrangimento em relatar e buscar sanar suas dúvidas pois, conforme observaram Jesus e Freitas (2020), a sociedade possui uma concepção negativa em relação à questão sexual, e esta, quando mal conduzida pode trazer consequências negativas e conflitos na vida do indivíduo, sendo assim, é importante para o(a) adolescente contar com um espaço que ofereça orientação segura sobre como compreender a sexualidade.

Salientado por Barbosa, Viçosa e Folmer (2019), alguns pais ainda têm receio que seus filhos e filhas, conversem ou tenham acesso, às informações relacionadas à sexualidade, por acreditarem que os filhos ainda não têm idade para este assunto.

Desta forma, infere-se que práticas educativas com estratégias eficazes para os adolescentes, envolvendo-os e empoderando-os de conhecimento e informações seguras podem contribuir positivamente para a minimização das dúvidas e, conseqüentemente, dos medos referidos frequentemente por estes (BARBOSA et al., 2020, p. 7).

Sendo assim, percebe-se a importância da escola no processo de educação sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, visando favorecer a aprendizagem dos(as) estudantes, além de proporcionar um maior esclarecimento e reflexão sobre o assunto de maneira saudável. Conforme nos relata Furlani (2011), a função social da escola é tornar-se significativa para a vida das pessoas, traduzindo essa função no desenvolvimento integral da criança, na contribuição para vida de uma cidadania plena, no minimizar as desigualdades e promover a inclusão social, ou ainda, democratizar o conhecimento. Portanto, as discussões acerca dessa temática no ambiente escolar são muito relevantes, pois visam reduzir a insegurança, as dúvidas e as curiosidades dos adolescentes, incentivando o acesso à informação correta.

No quadro 6, observa-se as respostas sobre a necessidade em abordar a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula.

Quadro 6 – Necessidade de abordar a temática Mecanismos Reprodutivos em sala de aula.

QUESTÃO	VOCÊ CONSIDERA NECESSÁRIO ABORDAR A TEMÁTICA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA? POR QUÊ?
<p>NECESSIDADE DE ABORDAGEM DA TEMÁTICA</p>	<p>Categoria: Conhecimento sobre o corpo (4 docentes) P1: É um tema do nosso corpo humano e é importante a gente ter esse autoconhecimento do que acontece com nosso corpo. P5: São assuntos que eles devem ter propriedade, devem conhecer, né, até pela sua saúde, pelo seu corpo, a sua valorização. P6: [...] porque faz parte da nossa vida, todas as experiências que nós temos na nossa vida, mais uma experiência é a nossa relação de prazer com nosso corpo e como a gente se identifica.</p>

Fonte: Autoras (2023).

Os(as) participantes destacaram a categoria conhecimento sobre o corpo como principal necessidade de abordar a temática em sala de aula. Diante disso, identifica-se a importância da abordagem sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade relacionada com a construção do conhecimento sobre corpo e das relações sociais.

Jesus e Freitas (2020) entendem que o corpo expressa e carrega consigo não somente características e físicas e biológicas, mas também marcas de pertencimento social que repercutem em quem somos e nas experiências que temos em relação ao gênero, à etnia ou raça, à classe, à religião e à sexualidade, no qual o corpo é e revela nossa singularidade, nossa identidade pessoal e social.

Sob este viés, Luft, Rigo e Valli (2022) buscaram identificar como o corpo é tratado pela BNCC, fazendo a conexão entre saúde-sexualidade-corpo. Os autores constataram que nos anos finais do ensino fundamental o corpo aparece como linguagem corporal, que perpassa pela dança e pela música na disciplina de educação física, ficando centrado nas práticas e vivências corporais, como se não existisse um corpo sexual.

Paraizo (2019) nos traz que as informações certas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão dos jovens sobre a sua própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção de vários problemas. Portanto, esse tipo de abordagem pode contribuir com a prevenção da saúde dos adolescentes, bem como trazer a reflexão sobre situações do cotidiano que podem ocasionar problemas na vida desses jovens como, por exemplo, IST, gravidez na adolescência, abusos sexuais, conflitos nas relações amorosas, etc. Desse modo, os(as) alunos(as) podem se tornar capazes de conhecer a diversidade sexual dos indivíduos, como enfrentar preconceitos e situações de riscos e se identificarem em um espaço social.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM TRABALHAR COM O TEMA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE

No quadro 7, observa-se as respostas sobre a abordagem da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade na graduação e qual a percepção do(as) docentes sobre a abordagem dessa temática no seu curso e nos demais cursos de licenciatura.

Quadro 7 – Percepção docente sobre a abordagem da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade nos cursos de licenciatura.

QUESTÃO	NA SUA GRADUAÇÃO FOI ABORDADO O TEMA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE/OU SEXUALIDADE? QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE A ABORDAGEM DESSA TEMÁTICA NO SEU CURSO E NOS DEMAIS CURSOS DE LICENCIATURA?
ABORDAGEM DA TEMÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA	<p>Categoria: Aspecto social da Sexualidade (5 docentes)</p> <p>P1: No meu curso, foi uma abordagem significativa porque contemplou o lado social dessa temática.</p> <p>P3: [...] nós tivemos uma disciplina chamada Corpo, Gênero e Sexualidade que a gente trabalhava os diferentes corpos e como que esses corpos eram produzidos na sociedade, o que eles representavam na sociedade, mais no sentido de entender a diversidade e respeitar a diversidade existente.</p>

Fonte: Autoras (2023).

De acordo com quadro 7, nos cursos de licenciatura realizados pelos(as) participantes foram abordados os aspectos sociais da sexualidade como o trabalho sobre corpo, gênero e sexualidade. Como já visto anteriormente, essas temáticas estão inseridas em questões sociais, portanto devem

fazer parte do cotidiano escolar e serem abordadas em todas as disciplinas, visando a discussão e o compartilhamento de saberes das mais diversas formas.

Esse tipo de abordagem científica/sociocultural visa contribuir na busca pela cidadania para todos, no desenvolvimento de atitudes, valores, capacidade de compreensão e na criticidade em relação ao próprio comportamento e também ao comportamento da sociedade como um todo, para que possam buscar viver a sexualidade com liberdade, responsabilidade e naturalidade (FERNANDES; LORENZETTI, 2021, p. 263).

Lima, Oliveira e Justina (2019) argumentam sobre a importância de as grades disciplinares dos cursos de licenciatura do ensino superior possuírem o conteúdo sexualidade:

Seja como uma disciplina exclusiva ou dentro de outra disciplina que abranja temas socialmente debatidos, onde seria dada a devida abordagem do tema, de acordo com a área disciplinar de formação dos professores, fazendo com que os mesmos possam mediar de melhor forma seus conteúdos vinculados aos temas sociais para os demais níveis de ensino (LIMA; OLIVEIRA; JUSTINA, 2019, p. 6).

Refletindo sobre suas pesquisas, Rizza, Ribeiro e Mota (2018) observaram que a sexualidade parece ter ganhado um movimento maior de discussão no ensino superior na atualidade.

Estamos referindo-nos à emergência de disciplinas que têm problematizado a sexualidade nas universidades federais brasileiras. Elas são oferecidas para diferentes cursos de graduação e abordam as questões de gênero, saúde, cuidados com o corpo e a diversidade em diferentes focos – de sexo, de raça, de etnia, de gênero – aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos e culturais (RIZZA; RIBEIRO; MOTA, 2018, p. 4).

Com a pesquisa das autoras, percebe-se que os cursos de licenciatura estão ofertando cada vez mais disciplinas que discutem a sexualidade com o objetivo de formar professores(as) capacitados(as) para o trabalho com esta temática.

Luft, Rigo e Valli (2022) destacam que as abordagens sociais e culturais da sexualidade são extremamente importantes. Desta forma, seria possível incluir a afetividade, as diferentes identidades sexuais e a orientação sexual, que são objetos de preconceitos e discriminações e envolvem os comportamentos sexuais e sociais não só dos adolescentes, mas da sociedade em geral.

Conforme Burchard (2019), os professores têm um papel fundamental na educação sexual sendo necessário que participem de um processo amplo e aprofundado de formação tanto de conteúdos quanto de metodologias para possibilitar mais segurança na condução do trabalho sobre o tema sexualidade com os adolescentes.

Quando esse professor discute, vivencia, planeja e interage com os demais, fica mais fácil o aperfeiçoamento de sua prática docente em relação ao tema. Ainda, a partir do conhecimento do perfil e do trabalho realizado pelos profissionais em sala de aula é possível construir uma proposta de formação com base no que é vivenciado por eles (BURCHARD, 2019, p. 67).

Pode-se inferir, que a forma de abordagem desses assuntos nos cursos de licenciatura se torna importante no processo de construção do perfil profissional e da percepção docente sobre como abordar essas questões em sala de aula.

No quadro 8, observa-se as respostas sobre os desafios, possibilidades e sugestões para o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula.

Quadro 8 – Desafios, possibilidades e sugestões para o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula.

QUESTÃO	QUAIS OS DESAFIOS, POSSIBILIDADES E SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA?
DESAFIOS	<p>Categoria: Conservadorismo (3 docentes) P1: [...] é o receio de uma repreensão por parte das famílias por acharem que é um estudo desnecessário para aquela faixa etária ou algo que não deveria mesmo ser abordado em sala de aula, esse é o desafio.</p> <p>P6: [...] é a onda conservadora que a gente vive, pentecostal, religiosa, porque eu vejo que eu trabalho dessa forma e eu tenho mais duas outras colegas lá na escola que trabalham mais ou menos parecido.</p>
POSSIBILIDADES	<p>Categoria: Trabalho dentro da realidade escolar (3 docentes) P1: [...] abordar as necessidades da escola, algumas escolas têm mais casos de gravidez na adolescência ou de gravidez indesejada [...]</p> <p>P6: Partir das necessidades dos estudantes também são possibilidades também, de situações reais de sala de aula, da escola. Conversar com a equipe de coordenação, com o setor pedagógico da escola, com a orientação, com a supervisora, porque elas dão o respaldo, na maioria das vezes, para que essas questões sejam discutidas [...]</p>
SUGESTÕES	<p>Categoria: Abordagem como tema transversal/Interdisciplinar (2 docentes) P1: [...] fica como sugestão que as escolas retomem essa questão da sexualidade ser um tema transversal para perpassar todas as áreas do conhecimento, não se restringindo somente à área de Ciências da Natureza.</p> <p>P3: [...] um trabalho colaborativo de fato, pensar em alternativas que a gente pudesse trabalhar até de modo interdisciplinar esses conteúdos na escola.</p>

Fonte: Autoras (2023).

Conforme apresentado, o conservadorismo é o principal desafio enfrentado pelos(as) participantes, pois “hoje, encontramos mais dificuldades e menos apoio dos familiares para se trabalhar esse tema nas escolas, tendo em vista o crescimento constante de forças sociais conservadoras” (SANTOS et al., 2021, p. 13). Esse conservadorismo pode estar relacionado com a crença popular de que a sexualidade está apenas envolvida no ato sexual em si e não possui relação com as características e o desenvolvimento do ser humano, causando o receio em sua abordagem em sala de aula.

De acordo com Santos et al. (2021), é visto que quando o professor decide trabalhar essa questão, de uma forma ou de outra, haverá impacto na sociedade, gerando dissociação entre os envolvidos, tendo aqueles que aprovam e percebem a importância bem como alguns que reprovam sentindo-se incomodados. Por conseguinte, é possível considerar que o conservadorismo pode impactar no processo de ensino, no qual o(a) docente deve refletir em como trabalhar em sala de aula os Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade deixando de lado o senso comum e trazendo a fundamentação científica necessária para propiciar a aprendizagem dos(as) estudantes.

Como possibilidades, o trabalho dentro da realidade escolar ganhou destaque. Com isso, percebe-se a importância dos(as) docentes considerarem as características sociais que englobam o ambiente escolar em que atuam nas suas práticas pedagógicas. Dessa forma, o trabalho docente poderá se tornar mais significativo e contribuirá para o exercício da sexualidade de forma segura na vida dos(as) adolescentes.

Furlani (2011) defende a inserção da Educação Sexual nas escolas relatando que se a educação formal pretende contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo e para sua inserção numa vida de cidadania plena, a educação sexual é assunto que não pode ficar ausente dos currículos escolares, pois os assuntos discutidos na educação sexual são conhecimentos imprescindíveis à formação integral da criança e do/a jovem. Portanto, a formação docente também deve ser planejada a partir da realidade do ambiente escolar, visando o desenvolvimento de competências e a transformação da realidade.

Como sugestões, a abordagem do conteúdo como tema transversal e interdisciplinar obteve maior ênfase. Apesar da ausência da transversalidade na abordagem de Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade na BNCC, percebe-se a importância de implementar nos currículos escolares a transversalidade e interdisciplinaridade como formas de trabalhar essa temática, podendo proporcionar a troca de experiências entre o corpo docente. Fernandes e Lorenzetti (2021) argumentam que os(as) professores(as) de Ciências/Biologia são julgados pelo corpo docente, muitas vezes, como os (as) que possuem mais conhecimento para discutirem a sexualidade no ambiente escolar.

Luft, Rigo e Valli (2022) ressaltam que a restrição da educação sexual à área das Ciências da Natureza, na disciplina Ciências, indica-nos a frágil constituição curricular que a BNCC imprime às escolas em relação a esta temática. Ainda, considerando o viés de abordagem que está muito mais voltada para questões biológicas, vemos que a educação sexual se apresenta muito limitada. Sarmiento et al. (2018) evidenciam que o professor tem liberdade para trabalhar a educação sexual, independente da matéria que leciona, ele pode incluir as temáticas nas suas aulas relacionando-as

com algum dos conteúdos do programa da disciplina de modo a promover uma discussão ampla e contextualizada do tema.

Ao falar sobre sexualidade na escola, é importante que haja a inserção da temática em todas as disciplinas, acabando assim com a fragmentação do conhecimento e com a transferência de responsabilidade em trabalhar este conteúdo para os professores de ciências/biologia, colocando em prática o que preconiza o PCN (SARMENTO et al., 2018, p. 89).

Moreira e Folmer (2015) acreditam que o fato de os professores trabalharem sozinhos e não de maneira interdisciplinar tendo como tema transversal a educação sexual, possa estar relacionado com a falta de capacitação para ambas as propostas, o tema educação sexual e a metodologia interdisciplinar/tema transversal. Santos et al. (2021) comentam sobre a capacitação de professores, dizendo que os cursos de educação continuada são necessários, oferecendo aos professores metodologias atuais e adequadas às necessidades de seus estudantes e da sociedade atual.

Os professores precisam estar em constante formação para a busca dos conhecimentos, para que, assim, possam promover uma abordagem eficaz e que irá melhorar a qualidade de vida do seu aluno, não só no ambiente escolar, mas em toda sua postura e conduta, inclusive durante a vida adulta (SANTOS, et al., 2021, p. 15).

Esse assunto também é abordado por Moreira e Folmer (2015) quando dizem que acreditam ser necessário trabalhar na formação básica e continuada dos professores e dos profissionais da saúde as relações existentes entre as várias áreas do conhecimento, destacando a importância da formação específica, porém, não dissociada do conhecimento como um todo, podendo identificar as fronteiras e os elos de inter-relação da sua área com as demais áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas dos(as) participantes das entrevistas, o perfil profissional docente é constituído pela graduação na área em que atuam, o que proporciona docentes com um embasamento teórico para tratar a temática em sala de aula, também se notou a busca por formação continuada como forma de enriquecer e aprimorar o trabalho docente e pelo tempo de atuação de até 10 anos, que pode impactar no convívio dos(as) docentes dentro do ambiente escolar e na relação docente-estudante, tendo em vista que quanto maior o tempo de atuação na profissão e convívio no ambiente escolar, mais o(a) docente pode ampliar e contextualizar sua prática pedagógica.

Os(as) docentes compreendem que a abordagem do tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade envolve a apresentação dos assuntos envolvendo órgãos sexuais, reprodução, identidade de gênero e pessoal e que a BNCC não destaca quais seriam os assuntos pertinentes a serem discutidos. Também foi relatada a apresentação de conteúdos relacionados com a anatomia e fisiologia do corpo humano, uma vez que a BNCC disponibiliza apenas o embasamento teórico voltado para o ensino biológico/anatômico/fisiológico do corpo. Foi reconhecida a importância de trabalhar esse tema, por meio da procura por variadas estratégias de ensino e o conhecimento dos documentos oficiais da educação que os amparam para exercer seu ofício, porém, é possível notar que ainda falta na BNCC a explanação de como realizar o trabalho desse conteúdo em sala de aula. Além disso, para os(as) docentes, o interesse dos(as) estudantes por esse assunto facilita a abordagem desse conteúdo, podendo refletir na apresentação de aulas mais interativas pelos(as) docentes e no melhor aproveitamento das aulas pelos(as) alunos(as) que demonstram aprender muito mais quando possuem curiosidade pelo tema apresentado, porém, a imaturidade e o constrangimento também podem surgir como forma de dificuldade em relação a como apresentar essa temática de forma que contribua com a aquisição de informações corretas sobre o assunto. A necessidade de apresentar o conhecimento sobre o corpo foi mencionada como forma de entendimento dos Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade também pelo viés social que o tema traz envolvendo, entre outros assuntos, a saúde e a proteção dos(as) adolescentes.

Nos desafios e possibilidades em trabalhar com o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, observou-se que a discussão das diversas ramificações que envolvem a sexualidade pelas universidades citadas pelos(as) docentes, pode contribuir para o engajamento e incentivo na promoção da educação sexual dentro do ambiente escolar de forma que considere o viés social dessa temática na formação dos(as) estudantes. Os(as) docentes mencionaram o conservadorismo como um desafio para o desenvolvimento desse conteúdo dentro do contexto escolar, tendo em vista que a forma como esse assunto repercute na sociedade pode causar influência nas suas práticas pedagógicas. O trabalho dentro da realidade do ambiente escolar foi citado como uma possibilidade de enriquecer o trabalho docente e a aprendizagem dos(as) alunos(as). A abordagem do tema de maneira transversal e interdisciplinar foi pontuada como sugestão para melhoria do ensino sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, em grande parte, realizado nos dias de hoje apenas pelos(as) professores(as) de Ciências/Biologia. Desse modo, se torna relevante o incentivo à formação continuada de todas as disciplinas inseridas no currículo dos anos finais do ensino fundamental como forma de dar aos docentes os subsídios para a abordagem de Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula.

O objeto do conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade é um tópico muito presente na vida de cada indivíduo, envolvendo desde o aspecto biológico/fisiológico ao fator social/cultural e muito necessário na apresentação da sexualidade humana. Abordar essa temática em sala de aula viabiliza o autoconhecimento, a saúde, o bem-estar e a diminuição de conflitos relacionados a esse assunto que podem surgir na vida dos(as) jovens.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Prática de Implementação**. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: mar. 2023.

BURCHARD, C. P. **Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula**. Dissertação de mestrado em Educação em Ciências. Universidade Federal do Pampa, Uruguiana. 2019. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/4969>. Acesso em: mar. 2023.

FERNANDES, F.; LORENZETTI, L. A educação para sexualidade e seus aspectos científicos e socioculturais: uma abordagem nos anos iniciais. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 26, n. 2, p. 254-270, 2021. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2443>. Acesso em: mar. 2023.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula - Relações de gênero, orientação sexual e proposta de igualdade étnica-respeito às diferenças**. Grupo Autêntica, 2011.

GATTI, B. A. Formação de Professores: Condições e Problemas Atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/716/345/2655>. Acesso em: mar. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2019.

JESUS, M. G.; FREITAS, M. C. M. A. Abordagem da Sexualidade na Disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II. Universidade Evangélica de Goiás. In: **I Jornada Científica de Educação do curso de Pedagogia**. Goiás, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/5181>. Acesso em: mar. 2023.

LIMA, W. S.; OLIVEIRA, L.; JUSTINA, L. A. D. A formação de professores e a sexualidade na BNCC. In: **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Natal, 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R1189-1.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

LUFT, H. M.; RIGO, N. M.; VALLI, M. D. Saúde e sexualidade: abordagens contemporâneas no ensino. **Revista Contexto & Saúde**, v. 22, n. 46, 2022. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/13316>. Acesso em: mar. 2023.

MOREIRA, B. L. R.; FOLMER, V. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 3, p. 18-30, 2015. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/531/502>. Acesso em: mar. 2023.

NOTHAFT, S. C. S. et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, p. 284-289, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-727268>. Acesso em: mar. 2023.

PARAIZO, Q. C. **Educação em Sexualidade: Uma Sequência Didática para Inserção do Tema nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2019. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23931/1/PG_COLIC_2019_2_13.pdf. Acesso em: mar. 2023.

RIBEIRO, P. N. C. **Sequência Didática em Educação Sexual: Uma Proposta para o Ensino Médio**. Dissertação de mestrado em Ensino de Biologia. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.profbio.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/01/Dissertacao-Pedro-Neto-Clares-Ribeiro.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

RIZZA, J. L.; RIBEIRO, P. R. C.; MOTA, M. R. A. A sexualidade nos cursos de licenciatura e a interface com políticas de formação de professores/as. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9WGxvy5RfrCNCNssstbGYzr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2023.

SANTOS, A. L. R. et al. **Educação Sexual no Ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário UMA Betim. Betim, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14452/7/EDUCA%C3%87%C3%83O%20SEXUAL%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

SARMENTO, S. S. et al. Estratégias metodológicas nas abordagens sobre IST no ensino fundamental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/293>. Acesso em: mar. 2023.